

/ EDITORIAL

Transformação urbana e a preservação do patrimônio cultural

A revitalização de bairros tradicionais é uma marca das grandes cidades, e Porto Alegre acompanha esse movimento. Em alguns casos, as melhorias realizadas combinam requalificação urbana com mudança no perfil dos moradores e de atividades.

Transformações implementadas costumam resultar em valorização imobiliária, levando os habitantes originais a se deslocarem para outros locais. Esse cenário abre espaço para o debate sobre como aliar desenvolvimento, preservação do patrimônio e o direito à permanência de antigos moradores em suas residências.

Renovação de áreas degradadas acompanhadas de obras de infraestrutura e mobilidade atraem novos investimentos, empresas e serviços. Entretanto, essa "repaginação" também impacta nos preços dos imóveis e dos aluguéis, afetando moradores de baixa renda e também comerciantes com menos recursos.

Nesse cenário, entram ainda novos componentes, como o aplicativo Airbnb, que repercute no preço de aluguéis, especialmente em áreas turísticas.

Urbanistas e profissionais que estudam esse processo criticam como algumas transformações podem interferir no patrimônio histórico e cultural. Quando antigas edificações dão lugar a construções modernas sem critérios,

há o risco de se perder a memória, seja daquele bairro ou da própria cidade. O fim de tradicionais negócios e a chegada de novas empresas a uma região podem alterar o modo de vida e a convivência dos moradores. Por exemplo, um bairro boêmio que gradualmente vai perdendo bares e espaços de lazer para dar lugar a outros tipos de empreendimentos.

O desafio das cidades não está em conter as transformações, mas sim em como orientar as mudanças. Instrumentos urbanísticos, políticas de habitação e mecanismos de proteção ao patrimônio,

seja ele material ou imaterial, como são consideradas as memórias e o estilo de um lugar, são decisivos para evitar que a valorização se traduza em exclusão.

Em Porto Alegre, projetos recentes em áreas como o Centro Histórico e o 4º Distrito mostram que há espaço para reocupação e modernização econômica a partir de ações que envolvem o poder público e a iniciativa privada. Contudo, é preciso que haja planejamento para garantir a diversidade social e funcional.

Preservar não significa congelar uma cidade, assim como desenvolver não pode resultar no apagamento da história. O equilíbrio é o que define se a revitalização será, de fato, um processo de qualificação urbana ou um fator de deslocamento da população.

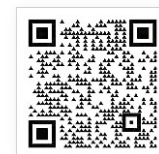
O desafio das cidades não está em conter as transformações, mas sim em como orientar as mudanças

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



A quarta temporada do Mapa Econômico do RS começa no dia 31 de março na Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis (ACIV). O editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, detalha as novidades do projeto em 2026. Para saber mais, acesse o QR Code e assista ao vídeo.



Na próxima semana, Porto Alegre comemora 254 anos. Para celebrar o mês de aniversário da capital gaúcha, o Jornal do Comércio apresenta uma série de conteúdos explicando a origem dos nomes dos bairros. Aponte a câmera do celular para o QR Code para ler sobre a história da cidade.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Momentos de tensão global costumam reorganizar o mapa de oportunidades de mercado. Ativos que antes estavam subavaliados podem ganhar protagonismo, enquanto outros passam por correções de preço mais intensas. A diversificação, entre diferentes classes de ativos, regiões e estratégias de investimento, é uma das formas mais eficientes de manter o patrimônio” **Gustavo Assis**, CEO da Asset Bank.

“A reforma tributária representa uma mudança estrutural relevante para o ambiente de negócios no País e sabemos que é um tema complexo, que ainda gera muitas dúvidas no empreendedor brasileiro. As pequenas e médias empresas estão acompanhando esse movimento, mas em diferentes estágios de adaptação.” **Cleber Genero**, vice-presidente de pequenas e médias empresas da Sersa Experian.

“Quando o Estado investe em programas de irrigação para ampliar a produção e garantir mais segurança à agricultura, o setor já tem 100% da área irrigada. No entanto, viemos fazendo um movimento contrário no sentido de diminuir a área plantada numa tentativa de reduzir os efeitos do alto custo de produção e queda nos preços de venda.” **Denis Dias Nunes**, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

É preciso conquistar a felicidade dia a dia, minuto a minuto, mês a mês, ano a ano; enfim, por toda a vida. Esse sentimento é encontrado principalmente na paz de coração. Mas, para chegar à felicidade, é preciso lutar muito, transpor obstáculos, possuir obstinação, vencer barreiras e, em especial, ter paciência. Esperar sempre, com fé e perseverança, contando com dias melhores.

Meditação

Cabe a você conquistar a felicidade passo a passo.

Confirmação

“O instruído na palavra encontrará a felicidade; quem espera no Senhor, esse é feliz” (Pr 16,20).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas